REVISTA CIENTÍFICA DE
GESTÃO HOSPITALAR
v.1, n.1, p01 - 134, dez., 2019

FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO NA SALA DE VACINA

Eduardo Pistelli Júnior[1]
Thamires Messias Figueiredo[2]
Ilka Kassandra Belfort[3]

RESUMO

Objetivo: Criar um fluxograma de atendimento de sala de vacina .Métodos: uma revisão da literatura, sobre uso adequado do índice de adiposidade visceral na identificação de comorbidades em adultos, onde foi realizado levantamento bibliográfico eletrônico de artigos científicos (em inglês e português), nas bases de dados Pubmed e Science Direct, acessados através do portal de periódicos para subsidios de criação do fluxograma da sala de vacina. Resultados: Os profissionais de saúde, como responsável pela educação para o trabalho deve ter conhecimento dentre as áreas para estabelecer uma relação entre a teoria e a prática e propor intervenções frente às dúvidas que envolvam a busca das necessidades, o estabelecimento de metas e de objetivos. Conclusão: A implantação de uma ferramenta que auxilie na assistência identificando as possíveis barreiras locais, as peculiaridades do serviço, a vulnerabilidade social e o número de adstrição poderá possibilitar a programação de ações, com o objetivo de melhorar o acesso e o acolhimento dos usuários em salas de vacina.

Palavras-Chave: Fluxograma, Profissionais de Saúde, Imunização, Prevenção.

INTRODUÇÃO

Desde a reformulação das políticas de saúde no Brasil, em 1988, com o surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir da Constituição Federal, várias políticas públicas de saúde foram criadas e, com elas, normas e programas fundamentais para o cumprimento de metas estabelecidas nos pactos de saúde. Entre as estratégias atuais mais importantes está o Programa Nacional de Imunização (PNI) (FERREIRA *et al.*, 2014).

Sabe-se que esta iniciativa existe de forma semelhante em várias partes do mundo e tem apoio da Organização Mundial de Saúde (OMS) no combate e erradicação de doenças (LIMA; MOLINA, 2015). No Brasil, algumas das experiências mais exitosas do SUS está vinculada à redução dos índices de doenças preveníveis por vacinação. Estudos relatam redução em índices de patologias que antes eram responsáveis por grandes taxas de morbimortalidade no país (FERREIRA *et al.*, 2018).

Ballalai e Bravo (2016) reforçam que, a imunização é de suma importância para efetivar a ação de estratégia da Atenção Primária à Saúde. E este serviço tem sido otimizado, desde a criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI) na década de 1970, e vem sofrendo adequações a partir de dados epidemiológicos, garantindo assim, através da prevenção, uma economia real, que evita gastos públicos com internações referentes à atenção secundária e terciária à saúde.

Assim, em todo o mundo, diversas são as campanhas de vacinação executadas em calendário

1 Aluno do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Laboro, e-mail: eduardopistellijunior02@gmail.com
2 Aluna do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Laboro, e-mail: thamiresmfigueiredo@gmail.com
3 Orientador(a) do trabalho. Professor(a) da Faculdade Laboro, e-mail: ilkabelfort@gmail.com

pré-estabelecido pelo governo correspondente, modificando positivamente as taxas de classes de doenças e até mesmo as prioridades das políticas públicas, que em muitos países, já se deparam com uma realidade de doenças crônicas ao invés de patologias associadas à imunização (MUSCAT *et al.*, 2015).

Estas políticas transformaram o estado de saúde da população ao longo dos anos, porém, conforme novas metas são atingidas, os desafios também crescem e devem considerar os determinantes relacionados como as desigualdades sociais ou dificuldades de acesso à educação, por exemplo (FERREIRA *et al.*, 2018).

Sendo relevante abordar sobre a Rede de Frio o Ministério da Saúde (2013) caracteriza-se por especificidades de natureza técnico-administrativa e logística, orientadas pelo PNI, com a finalidade de assegurar o bom funcionamento da cadeira de frio, isto é, o processo logístico aplicado à conservação adequada dos imunobiológicos, garantindo a preservação de suas características originais.

Ao que se refere especialmente as salas de vacina, Ferreira et al. (2014) destacam que a Atenção Primária, através das UBS (Unidades Básicas de Saúde), caracteriza as principais formas de cuidado e prevenção das doenças que mais afetam a população brasileira. Portanto, deve oferecer condições físicas, recursos humanos, materiais adequados e procedimentos atualizados para oferecer qualidade de forma que se reverta em bons indicadores.

No que se refere a qualificação profissional e recursos materiais há também cuidados pré-estabelecidos. As vacinas, por exemplo, devem ser manipuladas, transportadas e armazenadas em condições ideais. E, por fim, há ainda a necessidade de sensibilização de toda a equipe de enfermagem para a importância destas ações. Além disso, a enfermagem, como categoria mais envolvida no processo, deve envolver-se desde a graduação, através de abordagens curriculares teóricas e práticas. E, até mesmo após o curso, com atualizações acessíveis e abordagens frequentes à toda a equipe multiprofissional e comunidade sobre o tema (FERREIRA *et al.*, 2014).

Nesse contexto, Siqueira *et al.* (2017) expõem que a qualidade da avaliação, funcionamento e estrutura das salas de vacina são atividades complexas e necessárias, pois possibilitam identificar os elementos relevantes no desenvolvimento do trabalho e a verificação dos serviços ofertados na sala no tocante de atender ou não às orientações do PNI. Uma vez que, mesmo com tantas políticas públicas voltadas para otimizar tais atividades, há dificuldades em avaliar com regularidade esses serviços e nem sempre existe o controle efetivo e o estímulo suficiente para impactar essa realidade.

Assim, o bom funcionamento das salas de vacina na atenção primaria é uma das estratégias mais importantes na prevenção e controle de doenças do Sistema Único do Sus (SUS), nesse sentido, conhecer a organização, execução e estrutura relacionadas a implicar efetividade das imunizações, a constatação de planejamentos exitosos ou não e formulações de políticas públicas mais adequadas.

Partindo desse pressuposto, esse estudo teve por objetivo a criação de uma ferramenta de gestão um fluxograma de atendimento de sala de vacina que auxiliasse os profissionais a prestar uma assistência mais assertiva, além de auxiliar no levantamento de indicadores que será de suma importância para o melhoramento da assistência.

JUSTIFICATIVA

Conceitualizar o fluxograma, descrevendo seus vários tipos e funcionalidades, ele é expressivo ao afirmar que os mesmos não devem ser superestimados. Os fluxogramas são bonitos e ajudam na compreensão e análise dos processos, mas que são apenas parte da documentação dos processos. a inserção de fluxogramas é enriquecedor para o ambiente de trabalho, pois facilita a interpretação conjunta e contribui para a visualização do fluxo de trabalho do processo documentado.

Para tanto, o uso do fluxograma em atendimento de sala de vacina confere as seguintes vantagens: visão de conjunto do processo, visualização de detalhes críticos do processo, identificação do fluxo do processo e das interações entre os subprocessos, identificação dos pontos de controle potenciais (indicadores) e identificação das inconsistências e pontos frágeis.

METODOLOGIA

Este trabalho foi uma revisão da literatura, sobre a implantação de um fluxograma de atendimento de sala de vacina onde foi realizado levantamento bibliográfico eletrônico de artigos científicos (em inglês e português), nas bases de dados Pubmed e Science Direct, acessados através do portal de periódicos, durante o período de agosto a outubro de 2019.

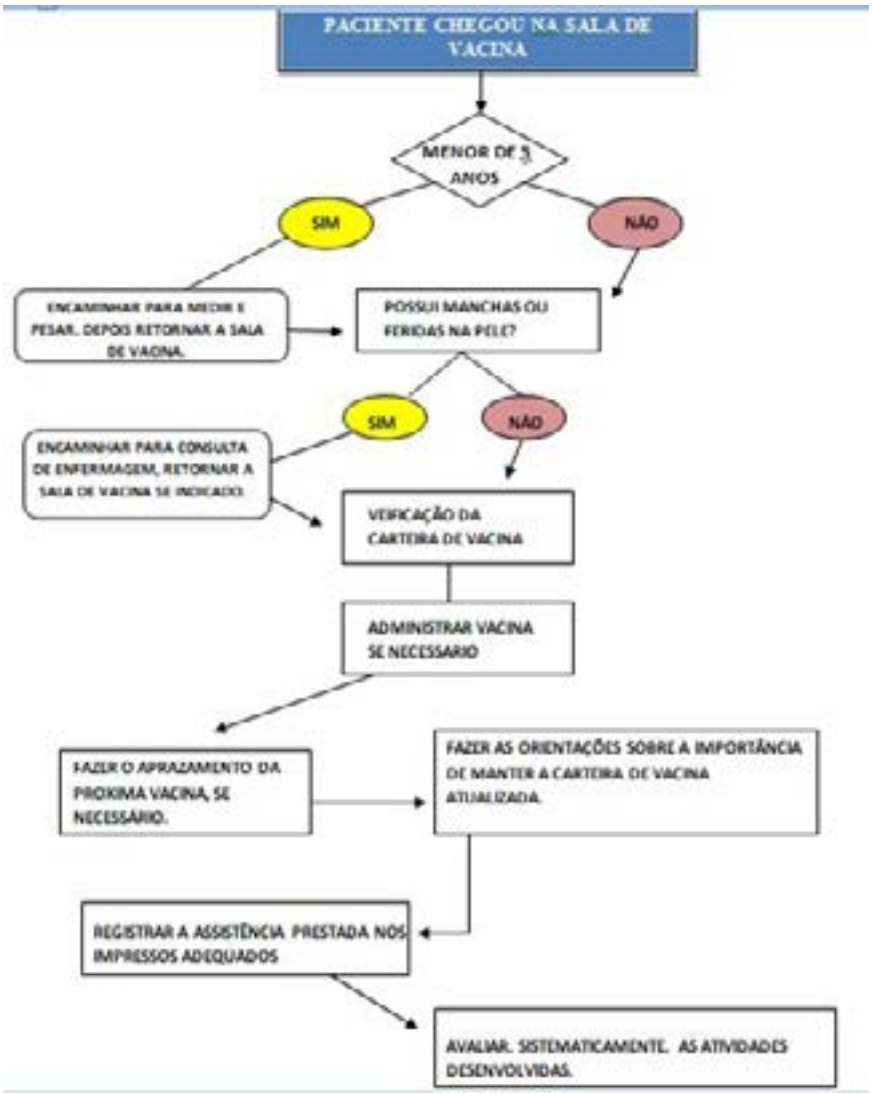
Durante a busca, foram utilizados os descritores índice de sala de vacina, organização e funcionamento da sala de vacina, ferramentas de gestão respectivamente nessa ordem, separados por vírgula e escritos por extenso na língua inglesa sem a inserção dos termos “and” e/ou “or” entre as palavras.

Após a busca através da combinação de descritores, foram aplicados filtros com os seguintes critérios de inclusão: ano de publicação (até 8 anos atrás), público alvo do estudo (humanos adultos), título e resumo. Durante a análise do título, e posteriormente, do resumo, foram adotados os seguintes critérios: se os títulos e os resumos relacionam índice de adiposidade visceral. Os artigos de revisão foram excluídos.

Para criação do fluxograma foi utilizado o Office Microsoft Word 2010.

RESULTADOS

A criação do fluxograma de sala de vacina, propiciar a criação de uma disciplina mental, considerando que o mesmo explicita como uma atividade está sendo realizada e como ela deveria estar sendo realizada, ou seja, condicionará a realização de todo o processo a fim de que o mesmo se torne um hábito. Com o fluxograma permite uma comparação entre a prática e a teoria, como os processos são efetivados e como eles deveriam ser, ou seja, ele evidencia os pontos em que as regras não estão sendo claras, ou estão sendo desobedecidas. O profissional de vacina é uma das pessoas do SUS responsáveis pela eficiência e eficácia do PNI, através do uso correto e funcional do fluxograma, a sala de vacinação terá uma rede de vacinação bem estruturada e harmoniosa se na linha de frente o profissional não for proativo, resolutivo, responsável, comunicativo e capaz de criar vínculo com usuário; e para isso entende-se que o acolhimento como tecnologia permitirá que se analise o processo de trabalho em saúde com foco nas relações, possibilitando mudanças quando se fazem necessárias em relação ao profissional/usuário.



O acolhimento é compreendido como uma tecnologia do encontro, ou seja, um método que nos permite interagir com outras pessoas, um modo de nos relacionarmos com o nosso cliente e/ou usuário, nos permitindo a construção de um relacionamento profissional respeitoso, de confiabilidade mutua.

A abordagem do usuário de sala de vacina pelo profissional de enfermagem se dá através das cadernetas de vacinação, ou seja, com base técnica, pois se baseia nas idades, explicando a técnica de aplicação dos imunobiológicos, os possíveis efeitos adversos e terapêuticos e nos aprazamentos e registros da sala de vacina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por conhecimento, partindo do próprio profissional, foi inerente ao ser ator profissional ativo da cena de formação e do trabalho, em permanente produção de conhecimento, diante de uma realidade de se trabalhar em sala de vacina que se apresenta pouco frequente, não integrativa e insuficiente. O contexto é de uma realidade onde a educação em saúde se faz necessária frente à complexidade e às mudanças constantes do saber em sala de vacina.

Os profissionais de saúde, como responsável pela educação para o trabalho deve ter conhecimento dentre as áreas para estabelecer uma relação entre a teoria e a prática e propor inter-

venções frente às dúvidas que envolvam a busca das necessidades, o estabelecimento de metas e de objetivos além da implantação de uma ferramenta que auxilie na assistência identificando as possíveis barreiras locais, as peculiaridades do serviço, a vulnerabilidade social e o número de adstrição poderá possibilitar a programação de ações, com o objetivo de melhorar o acesso e o acolhimento dos usuários em salas de vacina.

Além disso, a ampliação do acesso implicará em mais chances de proteção contra as doenças imunopreveníveis e contribuir no planejamento e avaliação dos resultados para se ter uma boa avaliação da assistência prestada nas salas de vacina na atenção primária

REFERÊNCIAS

BALLALAI, Isabella; BRAVO, Flávia. **Imunização:** tudo o que você sempre quis saber. Rio de Janeiro: RMCOM, 2016.

FERREIRA, Ariana Vitalina et al. Acesso à sala de vacinas nos serviços de atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 19. 2014. Disponível em <http://dx.doi.org/105216/ree.v19.42468>. Acesso em 03 out. 2018.

FERREIRA, Vinicius Leati de Rossi et al. Avaliação de coberturas vacinais de crianças em uma cidade de médio porte (Brasil) utilizando registro informatizado de imunização. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 9, e00184317, 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000905002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30 set. 2018.

HERNANDEZ-GARCIA, Ignacio et al. Vacunación antigripal en estudiantes de enfermería durante la temporada 2014-2015. **Rev. Esp. Salud Publica**, Madrid , v. 89, n.6, p.615-625, dez. 2015. Disponível em <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1135-57272015000600009&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 03 out. 2018.

LIMIA SANCHEZ, Aurora; MOLINA OLIVAS, Marta. Programa y coberturas de vacunación frente a sarampión y rubeola en España: retos para alcanzar su eliminación. **Rev. Esp. Salud Publica**, Madrid , v. 89, n. 4, p. 357-364, ago. 2015 . Disponível em <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1135-57272015000400004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 out. 2018.

MARTIN-IVORRA, Rosa et al . Actividades para captar y vacunar a la población susceptible en la Comunidad Valenciana. **Rev. Esp. Salud Publica**, Madrid , v. 89, n. 4, p. 419-426, agosto 2015 . Disponível em <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1135-57272015000400010&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 03 out. 2018.

MUSCAT, Mark *et al* . Situación del sarampión y la rubéola en la Región Europea de la OMS. **Rev. Esp. Salud Publica**, Madrid , v. 89, n. 4, p. 345-351, agosto 2015 . Disponível em <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1135-57272015000400002&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 03 out. 2018.

OLIVEIRA, Valéria Conceição de et al. Avaliação da qualidade de conservação de vacinas na Atenção

Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 3889-3898, 2014.

SATO, A. P. S. Programa Nacional de Imunização: Sistema Informatizado como opção para novos desafios. **Rev. Saúde Pública**, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/rsp/article/view/101899/100367>. Acesso em: 03 out. 2018.

SIQUEIRA, Leila das Graças et al. Avaliação da organização e funcionamento das salas de vacina na Atenção Primária à Saúde em Montes Claros, Minas Gerais. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 557-568, 2017.